

Escala Latch e sua relação com as dificuldades encontradas na amamentação: Estudo em uma maternidade no Oeste do Paraná

Latch Scale and its relationship with the difficulties encountered in breastfeeding: Study in a maternity hospital in western Paraná

Latch Scale y su relación con las dificultades encontradas en la lactancia materna: Estudio en una maternidad del oeste de Paraná

Recebido: 06/02/2024 | Revisado: 19/02/2024 | Aceitado: 20/02/2024 | Publicado: 24/02/2024

Káren Andresa Mendes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9238-8484>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: karenandrezza@hotmail.com

Amanda Ferreira Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4084-8041>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: amandaflves380@gmail.com

Julia Pasqualotto Ertel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3942-9475>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: juliapertel@gmail.com

Maria Tânia de Oliveira Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4541-6750>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: mtaniamoreira@hotmail.com

José Mohamud Vilagra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0885-724X>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: jmvilagra@hotmail.com

Resumo

Introdução: O aleitamento materno desempenha um papel crucial na saúde materno-infantil, proporcionando benefícios tanto para os bebês quanto para as mães. Apesar disso, as dificuldades na amamentação são enfrentadas devido a fatores socioeconômicos, falta de apoio e informações inadequadas. A boa amamentação não apenas fortalece o vínculo entre mãe e bebê, mas também contribui para o desenvolvimento físico, imunológico e cognitivo. **Objetivo:** verificar se o grau de dificuldade na amamentação do RN afeta diretamente no score do instrumento validado LATCH. **Metodologia:** Estudo quantitativo e observacional realizado em uma unidade hospitalar, amostra de recém-nascidos na Ala Materno Infantil durante agosto a dezembro de 2022 com critérios de inclusão que incluíssem neonatos a termo, sem complicações para realizar a avaliação da amamentação usando o escore LATCH e questionário com mães. **Resultados e Discussão:** Dos 89 recém-nascidos, 7 foram excluídos. Os resultados mostraram que 72 bebês com dificuldades na amamentação tiveram uma pontuação significativamente menor no LATCH em comparação com aqueles sem dificuldades. Não houve correlação significativa entre as dificuldades de amamentação e componentes individuais do LATCH. **Conclusão:** Embora não haja correlação direta entre dificuldades específicas na amamentação e componentes individuais do LATCH, a média geral do escore LATCH foi significativamente menor em bebês com dificuldades. Isso destaca a importância da avaliação precoce e intervenção para garantir uma prática bem-sucedida de amamentação e fortalecer o vínculo entre mães e recém-nascidos.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Alojamento conjunto; Recém-nascido.

Abstract

Introduction: Breastfeeding plays a crucial role in maternal and child health, providing benefits for both babies and mothers. Despite this, difficulties in breastfeeding are faced due to socioeconomic factors, lack of support and inadequate information. Good breastfeeding not only strengthens the bond between mother and baby, but also contributes to physical, immunological and cognitive development. **Objective:** to verify whether the newborn's degree of breastfeeding difficulty directly affects the score of the validated LATCH instrument. **Methodology:** Quantitative and observational study carried out in a hospital unit, sample of newborns in the Maternal and Child Ward during August to December 2022 with inclusion criteria that included full-term newborns, without complications to perform the breastfeeding assessment using the LATCH score and questionnaire with mothers. **Results and Discussion:** Of the 89

newborns, 7 were excluded. The results showed that 72 babies with breastfeeding difficulties had a significantly lower LATCH score compared to those without difficulties. There was no significant correlation between breastfeeding difficulties and individual LATCH components. Conclusion: Although there is no direct correlation between specific breastfeeding difficulties and individual LATCH components, the overall mean LATCH score was significantly lower in babies with difficulties. This highlights the importance of early assessment and intervention to ensure successful breastfeeding and strengthen the bond between mothers and newborns.

Keywords: Breastfeeding; Shared accommodation; Newborn.

Resumen

Introducción: La lactancia materna juega un papel crucial en la salud materna e infantil, brindando beneficios tanto para los bebés como para las madres. A pesar de esto, se enfrentan dificultades en la lactancia materna debido a factores socioeconómicos, falta de apoyo e información inadecuada. Una buena lactancia materna no sólo fortalece el vínculo entre madre y bebé, sino que también contribuye al desarrollo físico, inmunológico y cognitivo. **Objetivo:** verificar si el grado de dificultad para amamantar del recién nacido afecta directamente el puntaje del instrumento LATCH validado. **Metodología:** Estudio cuantitativo y observacional realizado en una unidad hospitalaria, muestra de recién nacidos en Sala Materno Infantil durante agosto a diciembre de 2022 con criterios de inclusión que incluyeron recién nacidos a término, sin complicaciones para realizar la evaluación de la lactancia materna mediante el puntaje y cuestionario LATCH, con las madres. **Resultados y Discusión:** De los 89 recién nacidos, 7 fueron excluidos. Los resultados mostraron que 72 bebés con dificultades para amamantar tenían una puntuación LATCH significativamente más baja en comparación con aquellos sin dificultades. No hubo correlación significativa entre las dificultades de lactancia y los componentes individuales de LATCH. **Conclusión:** Aunque no existe una correlación directa entre las dificultades específicas de la lactancia materna y los componentes individuales del LATCH, la puntuación media general del LATCH fue significativamente menor en los bebés con dificultades. Esto resalta la importancia de una evaluación e intervención tempranas para garantizar una lactancia materna exitosa y fortalecer el vínculo entre las madres y los recién nacidos.

Palabras clave: Lactancia materna; Alojamiento compartido; Recién nacido.

1. Introdução

A amamentação exerce um papel importante no equilíbrio da saúde materno-infantil, fornecendo benefícios para ambos. Podendo estimar-se que a prática de amamentação previne mais de 13% de óbitos de bebês e crianças com menos de dois anos, entretanto, para mulheres previne o câncer de mama, útero e ovário. Considera-se a forma de alimentação mais eficiente quando é ofertada de forma correta e exclusiva até os seis primeiros meses e deve manter-se até os dois anos de idade com a complementação de outros alimentos, mantendo então o cunho nutricional, imunológico e cognitivo, além de contribuir positivamente na composição de micronutrientes no organismo nos primeiros anos de vida (Gomes *et al.*, 2023).

Por trás dos grandes benefícios que a amamentação proporciona, existem grandes dificuldades enfrentadas pelas mães, como imaturidade, baixa escolaridade, ausência de apoio emocional, entre diversas outras dificuldades. Além disso ainda existem alguns outros fatores que podem comprometer o bom andamento de uma amamentação adequada, como a falta de informação em alguns casos, que devem ser ensinadas a gestante no seu pré-natal, com diversos temas específicos que devem relacionar o autocuidado na prevenção e tratamento ao enfrentamento de complicações na amamentação, pois muitas vezes está prática é fortemente romantizada na sociedade (Vasconcelo *et al.*, 2023).

A boa amamentação além de propiciar o contato e elo entre mãe e bebê, vai estimular os diversos sentidos e a pele, favorecendo para ambos, em que o seu filho estará confortável, com suas necessidades alimentares supridas e o bem-estar em segurá-lo pelos braços. Sendo assim, os bebês tendem a ser mais tranquilos e vão se socializar mais fácil durante a infância. Contudo, a amamentação deve estimular o desenvolvimento da face infantil, estimulando a uma boa deglutição, respiração, posteriormente a mastigação, as articulações dos fonemas e no desenvolvimento sensorial e motor oral, especificamente para posição, pega, força de sucção e coordenação entre as funções interligadas (sucção-deglutição-respiração) (Pereira *et al.*, 2023).

A amamentação, em especial o posicionamento mãe-bebê e a pega/sucção do bebê, são significativos para a retirada satisfatória do leite pela criança e proteção dos mamilos, um posicionamento impróprio da genitora e/ou do recém-nascido torna difícil a posição adequada da boca do neném em conexão ao mamilo e à aréola materna, podendo resultar em “má pega”. Esta, por sua vez, interfere na dinâmica de sucção e extração de leite, dificultando o exaurimento das glândulas mamárias, com

consequente decréscimo da formação do leite materno e ganho de peso insuficiente do bebê, apesar de, muitas vezes, manter-se prolongado intervalo de tempo nas mamas. Constantemente, o recém-nascido com posicionamento incorreto é apto de conseguir o leite anterior, porém tem problemas de remover o leite posterior, tendo maior teor de gorduras e nutritivo. Além disso, a pega inadequada favorece traumas mamilares (Atenção à saúde, 2015; Leal *et al.*, 2022).

Portanto, é de grande relevância a avaliação da amamentação, a sucção do bebê, está é definida por movimentos realizados pela mandíbula, sendo estes: abertura, protusão, fechamento e retrusão. Assim, por meio destes movimentos o bebê pressiona os ductos lactíferos da mama para a saída do leite materno. Esse conjunto de movimento deve estar em perfeita sincronia para deglutição e respiração, para que assim não ocorra engasgo e/ou broncoaspiração. Além disso, para que esse complexo de movimentos seja realizado de forma eficaz, é necessário que a estabilidade, mobilidade motora, adequado desenvolvimento do sistema estomatognático, estado de consciência (alerta) e condições anátomo-clínicas estejam saudáveis (Alves *et al.*, 2019).

O score de qualidade da amamentação, LATCH, sugere uma pontuação numérica de 0, 1 ou 2 para cinco tópicos chave da amamentação, logo a pontuação máxima é de 10 pontos. Mostrando-se capaz de prever a duração do aleitamento materno logo nas primeiras 24 horas de vida, uma vez que apresenta uma relação significativa entre um escore mais alto e a exclusividade do aleitamento materno (Griffin, 2022).

Para uma boa avaliação de amamentação, se faz necessário o uso de instrumentos validados, e a ferramenta LATCH é a mais utilizada na prática clínica, pois ela pontua quanto a técnica de amamentação, identifica situações nas quais é necessária uma intervenção a fim de melhorar o atendimento de mãe e bebê. O escore LATCH é semelhante a pontuação do APGAR, simples e facilita a documentação e a comunicação geral entre os profissionais de saúde (Griffin, 2022). A fácil interpretação possibilita identificar rapidamente os itens que necessitam de atenção para uma adequada intervenção, contribuindo de maneira significativa para o sucesso na prática do aleitamento materno, além de detectar precocemente as dificuldades relacionadas a amamentação, sendo fator facilitador na tentativa de reduzir as taxas do desmame precoce (Ortega, 2021).

É fundamental as avaliações do aleitamento materno desde a primeira mamada na sala de parto, até o momento da alta. Pois os baixos escores do LATCH indicam a necessidade de intervenção imediata e acompanhamento após a alta. A escala tem mostrado correlação positiva com a duração do aleitamento materno. A sua utilização permite ampliar a autoconfiança materna em relação a capacidade da mãe amamentar e lidar com as necessidades de seu filho, e constitui um indicador de qualidade para as instituições de saúde (Oliveira *et al.*, 2021).

No Brasil, esta ferramenta é pouco conhecida e explorada na prática clínica, apesar de ter sido traduzida e validada na língua portuguesa. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo verificar se o grau de dificuldade na amamentação do RN afeta diretamente no score do instrumento validado LATCH.

2. Metodologia

O estudo em questão é caracterizado como um estudo quantitativo e observacional de corte transversal realizado na Ala Materno Infantil do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) durante o período de agosto a dezembro de 2022. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) – UNIOESTE, sob o número de parecer 5.796.884 (CAAE:65507922.4.0000.0107).

A amostra foi composta por recém-nascidos internados na Unidade Materno Infantil do HUOP durante o período da pesquisa, desde que seus pais ou responsáveis tenham dado autorização para a participação no estudo. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e forneceram o consentimento por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da admissão no experimento.

Os critérios de inclusão abrangiam neonatos internados na Ala Materno Infantil do HUOP, com idades entre 24 e 48 horas pós-parto, a termo (idade gestacional entre 37 e 42 semanas), sem nenhum outro tratamento, e cujas mães tinham mais de 18 anos. Foram excluídos do estudo os bebês com menos de 24 horas ou mais de 48 horas após o nascimento, com baixo peso ao nascer (<2500g), pré-termo (idade gestacional <37 semanas), com qualquer má-formação congênita, anquiloglossia, submetidos ou aguardando procedimentos cirúrgicos (cranianos, torácicos ou abdominais), com comprometimento cardíaco, e em fototerapia.

Portanto, era realizada uma avaliação sobre a qualidade da amamentação, por meio do score LATCH, uma escala validada em português por Conceição et al. (2017). Cinco componentes são considerados: L (Latch) refere-se à qualidade da pega da criança na mama; A (Audible Swallowing) avalia a deglutição audível do bebê durante a mamada; T (Type of nipple) analisa o tipo de mamilo; C (Confort) mede o nível de conforto da mãe em relação à mama e ao mamilo; e H (Hold) verifica se a mãe precisa ou não de ajuda para posicionar o lactante. Cada componente recebe uma pontuação de 0 a 2, totalizando uma pontuação final de até 10 pontos. Para a inclusão no estudo, foram considerados escores superiores a 7, indicando ausência de problemas na amamentação, enquanto pontuações inferiores a 7 foram associadas a possíveis dificuldades na mamada.

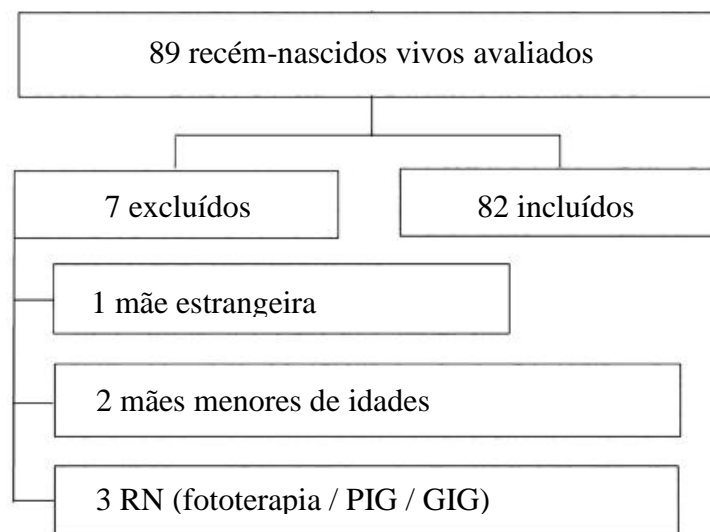
A entrevista com as mães incluiu 09 perguntas, abordando a percepção das lactantes sobre a amamentação de seus bebês. As questões abrangiam temas como a dificuldade do bebê em sugar, a falta de abertura da boca, a presença de reflexo de vômito, episódios de sono durante a mamada, comportamentos como jogar-se para trás, a experiência dolorosa da mãe durante a amamentação, a interrupção da sucção ao abrir a boca, engasgos, afogamentos e desconforto ou fissuras no bico da mama. A classificação considerou a pontuação atribuída a cada quesito, indicando que uma ou mais pontuações já apontavam para dificuldades na amamentação, conforme relatado pelas lactantes.

Os dados obtidos no estudo apresentaram uma distribuição normal, conforme indicado pelo teste de Shapiro-Wilk, e o nível de significância adotado foi de 5%. A comparação das médias foi realizada por meio do teste T para amostras independentes, expressando os resultados em média e desvio padrão. A análise estatística foi conduzida utilizando o Programa Excel 365 - Microsoft.

3. Resultados

A pesquisa foi composta por 89 recém-nascidos vivos de ambos os sexos de idade gestacional ≥ 37 , entretanto 7 foram excluídos pois não se enquadravam nos critérios de inclusão (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma com a relação de amostras do estudo.



Fonte: Autores (2024).

Com base na Tabela 1, descrevem-se os recém-nascidos sem complicações na amamentação (n=10), sendo 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. A média da idade gestacional foi de $35,5 \pm 1,0$ semanas, com um APGAR de $7,6 \pm 1,0$ no primeiro minuto e $9,1 \pm 0,6$ no quinto minuto. O peso médio dos recém-nascidos foi de 3.229 ± 520 gramas, com uma média de comprimento de $46,0 \pm 5,8$ centímetros e uma média da idade das mães de $28,1 \pm 6,8$ anos.

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo.

N	SEM DIFICULDADE		DIFICULDADE	
	10		72	
IDADE DA MÃE	28,1	(6,8)	25,9	(6,3)
IDADE GESTACIONAL	38,5	(1,0)	38,8	(1,1)
RN (F/M)	7	3	39	37
PESO	3329	(520)	3289	(451)
COMPRIMENTO	46,0	(5,8)	48,2	(3,4)
APGAR 1	7,6	(1,0)	7,8	(1,2)
APGAR 5	9,1	(0,6)	9,0	(0,8)

Legenda: RN = recém-nascido, M = masculino, F = feminino. Fonte: Autores (2024).

Ao analisar e comparar o questionário LATCH com as dificuldades de amamentação relatadas pelas lactantes, é possível prever a média e o desvio padrão, conforme indicado na Tabela 2.

Tabela 2 – Valores encontrados no questionário LATCH e grupos avaliados com e sem dificuldade na amamentação.

	Nº	L	A	T	C	H	TOTAL
Dificuldades	72	1,36=0,77	1,61=0,62	1,39=0,57	1,50=0,56	1,58=0,55	7,44=1,65
Sem dificuldades	10	1,9=0,32	1,7=0,67	1,7=0,48	1,9=0,32	1,9=0,32	9,1=1,10
p. valor		0,055	0,0629	0,136	0,129	0,125	0,003

Legenda: p. valor nível de significância $\leq 0,005$. Fonte: Autores (2024).

Ao examinar individualmente cada componente do questionário LATCH, observa-se que não há correlação entre a dificuldade de amamentação e a qualidade da pega do recém-nascido, a deglutição do bebê durante a mamada, o tipo de mamilo

das mães, o nível de conforto da mãe em relação à mama e ao mamilo, e a necessidade de ajuda ou não para o posicionamento do lactante ($p \geq 0,005$).

Em relação aos recém-nascidos que enfrentaram dificuldades na amamentação, a média final do escore LATCH foi de $7,44 \pm 1,65$, comparada com a média de $9,1 \pm 1,10$ para aqueles que não enfrentaram dificuldades, evidenciando um nível significativo de diferença ($p = 0,003$).

4. Discussão

O estudo teve como objetivo verificar se o grau de dificuldade na amamentação do RN afeta diretamente no score do instrumento validado LATCH, por meio de relato das lactantes, provenientes de uma ala materno-infantil do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Conforme destacado por Oliveira (2015), o aleitamento materno apresenta inúmeras vantagens, ressaltando a importância de amamentar por um período prolongado. Essa prática está associada à redução dos índices de morbidade infantil relacionados a doenças como diarreia e infecções respiratórias. Além disso, o aleitamento materno é correlacionado com a proteção contra o sobrepeso e diabetes ao longo da vida. Para as mães, há benefícios como a prevenção do câncer de mama, a redução do intervalo entre partos e a diminuição do risco de desenvolver diabetes tipo 2, bem como o câncer de ovário.

Conforme observado por Silva (2018), um dos principais fatores associados ao desmame precoce é o baixo peso ao nascer, pois quanto menor o peso, maiores as chances de morbidade infantil. No estudo de Silva, a média de peso foi de 3229 gramas, considerada uma média ideal para recém-nascidos. Que se correlaciona com nosso estudo, visto que a média de peso observada na amostra diz que a média de peso é de 3329 para bebês que não tem dificuldades na amamentação, e 3289 para aqueles que apresentam dificuldades na amamentação.

Já o estudo de Granieri (2022) destacou em seu estudo que a média de idade de 16 a 19 anos pode estar relacionada a um maior risco de desmame precoce. No entanto, neste estudo, o perfil das lactantes indicou uma média de idade de 28 anos, semelhante ao estudo de Oliveira (2021). Isso sugere que, possivelmente, quanto maior a idade da gestante, maior será o tempo que ela dedicará à amamentação. Entretanto estes estudos não corroboram com o atual estudo, visto que a média de idade das mães que não apresentavam dificuldades em amamentar foi de 28 anos, comparada as mães de idade média de 25 anos que apresentavam dificuldade de amamentar, assim, demandando maior tempo em amamentação e tentativas.

Entretanto, Silva (2020) ressalta a importância da avaliação do recém-nascido na escala de Apgar, um indicador crucial para as morbidades perinatais. No entanto, é crucial destacar que a dificuldade de mamar e o escore Apgar não têm uma relação direta e linear. Bebês com escores Apgar baixos podem superar essas dificuldades com o tempo e com o suporte adequado. O atual estudo revelou que o escore Apgar estava dentro da normalidade no 1º e 5º minutos do nascimento, assim, não correlacionando as dificuldades ao mamar com o apgar.

Conforme destacado nos estudos de Carreiro (2018), Oliveira (2021) e Lima (2021), a prática do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e as variáveis associadas ao desmame precoce estão vinculadas às dificuldades no aleitamento, identificadas por meio da avaliação realizada pelo questionário LATCH. Essa associação é observada especialmente nas primeiras horas da amamentação, compreendendo a fase de adaptação.

Nesse contexto, a qualidade da pega do recém-nascido, a deglutição durante a mamada, o tipo de mamilo das mães, o nível de conforto da mãe em relação à mama e ao mamilo, bem como a necessidade de ajuda para o posicionamento do lactante, podem ser influenciados pela fase de adaptação, resultando em dificuldades relacionadas ao ato de amamentar.

A avaliação específica da qualidade da pega do recém-nascido (L) revela ser um dos problemas que surgem precocemente nas dificuldades do Aleitamento Materno, conforme apontado por Oliveira (2021). O estudo de Schafer (2017) destaca que uma pega e posicionamento inadequados do recém-nascido podem gerar dor, sendo este um componente fundamental

que dificulta a amamentação. A amamentação dolorosa ou problemas com a pega do bebê podem surpreender as mães que inicialmente acreditavam que o processo seria fácil ou natural.

Quanto à deglutição (A), observada nos estudos de Carreiro (2018) e Oliveira (2021), pode ser visualizada ou ouvida, envolvendo o ato de sugar de forma lenta e profunda, sem causar estalos. O sucesso do Aleitamento Materno está fundamentado na pega e deglutição adequadas, dependendo da técnica correta de sucção, mamadas em livre demanda, frequência e duração da sucção determinadas pelo recém-nascido, e a posição correta na mama.

Os estudos de Oliveira (2021) e Cirico (2016) analisam que o formato dos mamilos (T) exerce influência na amamentação. Mamilos protrusos demonstraram menor frequência de lesões em comparação a outras formações anatômicas, como pseudoinvertidos, planos e semiprotrusos. Essas variações anatômicas podem dificultar a exposição dos mamilos à sucção do recém-nascido, resultando muitas vezes em dificuldades para a apreensão adequada da região mamilo-areolar. O atual estudo mostra um valor $p=0,129$ não mostrando significância para amamentação.

Escarce (2013) destaca a amamentação como uma conexão perfeita entre mãe e filho, comparando-a à função de um "cordão umbilical" externo. Nesse contexto, é crucial que haja conforto da mãe em relação ao mamilo e à mama. Orientações sobre anatomia, posicionamento e conforto são indispensáveis para garantir um aleitamento de qualidade, tanto para o recém-nascido quanto para a mãe. Oliveira (2021) reforça a importância de enfatizar a educação das mães sobre o posicionamento e a pega corretos nas primeiras semanas pós-parto para evitar traumas mamilares e desconforto.

Azevedo (2015) destaca aspectos essenciais para uma amamentação adequada, incluindo o posicionamento do recém-nascido (T) de maneira que fique de frente para a nutriz, com barriga com barriga. Durante a amamentação, é fundamental que o lábio inferior do bebê toque no mamilo, abrindo a boca por meio do reflexo de busca pelo alimento. A boca da criança deve abranger o máximo possível da aréola, com os lábios curvados para fora em formato de "boca de peixe". A criação de um ambiente calmo e tranquilo também é destacada para proporcionar conforto tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.

5. Conclusão

O presente estudo buscou investigar a relação entre o grau de dificuldade na amamentação de recém-nascidos e o escore LATCH, um instrumento validado que avalia a qualidade da amamentação com base em cinco componentes. A análise dos resultados revelou que os recém-nascidos que enfrentaram dificuldades na amamentação apresentaram uma média significativamente menor no escore LATCH em comparação com aqueles que não enfrentaram dificuldades.

A amamentação é reconhecida como um componente crucial para a saúde materno-infantil, oferecendo uma série de benefícios tanto para os bebês quanto para as mães. No entanto, o estudo destaca que, por trás desses benefícios, existem desafios consideráveis enfrentados pelas mães, incluindo fatores como imaturidade, baixa escolaridade e falta de apoio emocional. Além disso, a falta de informação adequada sobre a prática da amamentação durante o pré-natal pode contribuir para dificuldades na fase inicial.

A avaliação da amamentação por meio do escore LATCH revelou a importância de considerar diferentes aspectos, como a qualidade da pega do bebê, a deglutição durante a mamada, o tipo de mamilo, o conforto da mãe e a necessidade de ajuda para o posicionamento do lactante. A análise detalhada desses componentes permite uma compreensão mais abrangente das dificuldades enfrentadas pelas mães e bebês durante o processo de amamentação.

A utilização do escore LATCH como ferramenta de avaliação demonstrou ser valiosa na identificação precoce de possíveis complicações na amamentação. A pontuação mais baixa no escore LATCH indicou a necessidade de intervenção imediata e acompanhamento pós-alta, reforçando a importância de avaliações contínuas desde a primeira mamada na sala de parto até o momento da alta.

Embora o estudo tenha contribuído para a compreensão da relação entre a dificuldade na amamentação e o escore LATCH, é essencial reconhecer suas limitações. A amostra utilizada foi específica, compreendendo recém-nascidos de uma unidade hospitalar em um determinado período de tempo. Além disso, a pesquisa se concentrou em avaliações quantitativas, deixando espaço para futuras investigações qualitativas que explorem as experiências subjetivas das mães durante a amamentação.

Em síntese, os resultados deste estudo destacam a importância da avaliação sistemática da amamentação, utilizando ferramentas como o escore LATCH, para identificar precocemente possíveis dificuldades e promover intervenções adequadas. O suporte contínuo às mães, educação durante o pré-natal e a conscientização sobre a importância do posicionamento correto do bebê são elementos fundamentais para promover uma amamentação bem-sucedida e contribuir para o bem-estar tanto da mãe quanto do recém-nascido.

Referências

- Alves, Y. et al. (2019). Avaliação da sucção não nutritiva de recém-nascidos a termo e sua relação com o desempenho da mamada. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, 3, 631-640.
- Azevedo, A. et al. (2015). Clinical management of breastfeeding: knowledge of nurses. *Escola Anna Nery - Revista De Enfermagem*, 19, 3-10.
- Carreiro, J. et al. (2018). Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista De Enfermagem*, 31, 430-438.
- Carijo, M. et al. (2015). Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 36, 16-23.
- Cirico, M. et al. (2016). Qualidade assistencial em aleitamento materno: implantação do indicador de trauma mamilar. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37, 4-8.
- Escarce, A. et al. (2013). Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. *Revista CEFAC*, 15, 1570-1582.
- Gomes, S. et al. (2023). Tradução e adaptação para o português da Preterm Infant Breastfeeding Behaviour Scale. *Rev. Acta Paul Enferm.*, 36, 50-58.
- Granieri, M. et al. (2022). Dificuldades na amamentação em mães adolescentes. *Revista Faculdades Do Saber*, 7, 1089- 1098.
- Griffin, C. (2022). LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade. *Rev. Acta Paul Enferm.*, 35, 3181-3190.
- Lima, A. et al. (2021). Influence of frenotomy on breastfeeding in newborns with ankyloglossia. *Rev. CoDAS*, 33, 74-83.
- Oliveira, R. et al. (2021). Avaliação do desempenho de nutrízes e recém-nascidos-nascidos durante a mamada no Período neonatal: estudo comparativo. *Rev. Cogit. Enferm.*, 26, 755-780.
- Ortega, C. (2021). Revisión crítica de la Escala de Evaluación de la Lactancia Materna LATCH. Un estudio cualitativo. *Rev. Matronas Prof.*, 22, 35-39.
- Pereira, V. et al. (2023). Percepções simbólicas e enfrentamentos de mães sobre aleitamento materno. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 27, 2177-2194.
- Silva, J. et al. (2018). Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27, 49-60.
- Silva, L. et al. (2020). Índice de Apgar correlacionado a fatores maternos, obstétricos e neonatais a partir de dados coletados no Centro de Saúde da Família do bairro Dom Expedito Lopes situado no município de Sobral/CE. *Revista Científica Da Faculdade De Medicina De Campos*, 15, 25-30.
- Silva, M. et al. (2022). Mamaterna: caminhos para a construção de uma mãe. *Científica Digital*.
- Tori, F. et al. (2022). Características dos neonatos com dificuldade de mamada em um Hospital Universitário: Um estudo epidemiológico. *Research, Society and Development*, 11, 48-56
- Trad, C. (2005). Craniossinostoses primárias: Ensaio Iconográfico. *Revista Radiologia Brasileira*, 38, 377 - 380.
- Vasconcelo, N. et al. (2023). Principais óbices na amamentação e repercussões do desmame precoce: revisão sistemática. *Rev. Recima*. 21, 40-46.